

SALA DE AULA, CONTATO E APRENDIZADO

João Paulo Skau de Aquino (UEL)

RESUMO: Este relato pretende abordar a experiência vivenciada na Residência Pedagógica, como foi o contato e o relacionamento com os alunos, no que diz respeito a lidar com eles e os comportamentos. Além disso, será apresentado um pouco do que foi desenvolvido em sala de aula, como foi realizado e de que forma os alunos reagiram ao trabalho desenvolvido em classe. Em suma, o relato explorará toda a experiência da Residência Pedagógica, o trabalho com variação realizado e de que maneira uma abordagem respeitosa em sala contribuiu para o aprendizado e um bom relacionamento com a turma.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizado; metodologia; contato.

Considerações iniciais

A vivência que será abordada serão aulas em que foi trabalhado sobre o gênero notícia e artigo de opinião por ter sido uma experiência muito proveitosa tanto para os alunos quanto para os residentes. Tal vivência ocorreu no segundo semestre de 2023, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. Além disso será explorada a experiência vivida individualmente, de que modo ocorreu o trabalho com a disciplina de oratória e o quão positiva foram as aulas para o residente e para os alunos, no caso em 2024, em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio. Este trabalho objetiva discorrer acerca das experiências em questão, explorar um pouco mais a fundo a respeito de como se desenvolveu os conteúdos trabalhados e em relação à receptividade das turmas aos conteúdos dados em sala, bem como a importância da Residência na formação docente. Como referencial teórico foi utilizado o artigo O gênero notícia na sala de aula: subjetividade na Linguagem de Ana Kelly Leandro dos Santos, o qual reflete acerca do trabalho com o gênero notícia em aula. Foi utilizado, também, o trabalho O artigo de opinião como instrumento transformador nas aulas de Língua Portuguesa de Micheli Bubulo da Silva Wzorek, o qual disserta sobre a importância do ensino de artigo de opinião em sala. Outro referencial teórico utilizado foi o artigo Protagonismo discente: uma prática desafiadora e inovadora na educação básica de Sara Ambrósio. No referido trabalho, a autora explora a respeito da importância do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem e como o papel ativo do aluno contribui para o desenvolvimento de autonomia e senso crítico. E, por fim, foi utilizado como pressuposto teórico o livro Disciplina

Positiva em sala de aula e o material de bolso Disciplina Positiva para professores: 52 estratégias para lidar com situações desafiadoras em sala de aula, ambos da autora, psicóloga e educadora Jane Nelsen. No livro e material em questão, a autora trata acerca da importância de uma abordagem firme e gentil para lidar com os alunos em sala de aula, apresenta estratégias para tal e mostra como podem ser essenciais para a construção de um ambiente de aprendizado e convivência respeitoso e acolhedor.

1 Contato com a turma e convivência com os alunos e a preceptora

A primeira experiência a ser relatada ocorreu em uma escola estadual na cidade de Londrina, Paraná, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. A residência foi realizada em dupla em um primeiro momento e, em um segundo momento, individualmente.

O primeiro contato com a turma foi bem positivo, os alunos eram bem tranquilos, uma turma bastante participativa, cada um com suas particularidades, porém uma classe muito produtiva. Houve quatro aulas de observação da turma durante um mês, e, em seguida, aconteceram as regências. A princípio foi tranquilo, a sala foi extremamente receptiva e colaborou com a aula, mesmo não participando sempre, estavam à vontade. Pude perceber alunos bastante inteligentes, mesmo com ritmos diferentes, eram excelentes. O contato ocorreu tranquilamente porque eu e minha dupla buscávamos deixar todos confortáveis, sem pressioná-los a participar e a convivência se deu de maneira pacífica e respeitosa. E a minha preceptora auxiliou em todo o processo, orientando e sempre fazendo excelentes contribuições durante a regência, sendo fundamental para o sucesso do trabalho.

2 O gênero notícia em sala de aula

Dentro do conteúdo programado, escolhi trabalhar com o gênero notícia, por ser um tema importante a ser abordado e que propicia discussões relevantes, além de ser um estímulo ao senso crítico do estudante. Como aponta Santos em seu artigo sobre o gênero notícia na sala de aula, “a notícia não é apenas uma fonte de informação, mas uma ferramenta para estimular a leitura, escrita e compreensão”. De início foi exposto o que era notícia, sem desconsiderar o conhecimento prévio da turma e foi mostrada a diferença entre tal gênero e a reportagem, evidenciando a estrutura de cada um. Levei exemplos para ficar mais claro nas

aulas. E durante o processo, nós enfatizamos a importância de acessar canais de notícias que sejam confiáveis e evitar a disseminação de inverdades. Os alunos se mostraram muito interessados e receptivos a esse conteúdo e as aulas foram bem dinâmicas, sempre deixando a sala bem à vontade para participar.

3 O artigo de opinião em sala de aula

Outro gênero trabalhado na regência foi o artigo de opinião, minha dupla expôs a respeito do que é o artigo de opinião, suas características, estrutura e onde é veiculado. Na aula que ministrei, retomei a estrutura e trouxe dicas para que eles tivessem toda a informação necessária para produzir um artigo, ou seja, abordei o como fazer, dando orientações de como organizar as ideias para o texto. Além disso, busquei reforçar a importância de se estudar esse gênero textual, apontando a utilidade que teria para a turma, sendo um instrumento poderoso para trabalhar as habilidades argumentativas deles. Segundo expõe Wzorek em O artigo de opinião como instrumento transformador nas aulas de Língua Portuguesa, “trabalhar com esse gênero é um modo efetivo de explorar a linguagem persuasiva, propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos alunos para ampliar o conhecimento e o senso crítico”.

4 Trabalho desenvolvido a partir do que foi estudado

A partir do estudo dos gêneros textuais notícia e artigo de opinião, em grupos os alunos realizaram produções de textos referentes ao conteúdo desenvolvido, alinhando com o que já havia sido trabalhado pela preceptora em aulas anteriores. No caso, ela havia trabalhado com a carta de Pero Vaz de Caminha e os alunos produziram uma notícia como se estivessem na expedição que partira em direção às Índias, porém veio parar no Brasil. O objetivo era que eles aplicassem os conhecimentos acerca do gênero e seguindo o contexto pré-estabelecido, relatassem no texto o que encontraram na terra.

Já em relação ao artigo de opinião, a turma, em grupos, fez uma produção também tomando como ponto de partida esse conteúdo trabalhado pela professora. A finalidade era que todos colocassem em prática o que aprenderam sobre artigo de opinião e exercitassem a escrita. O objetivo com esse trabalho foi elaborar um pequeno jornal a respeito da carta de

Pero Vaz e o descobrimento. E buscou-se abordar gêneros textuais com uma certa semelhança no sentido em que todos se relacionam com o campo jornalístico. Além do artigo de opinião e da notícia, a professora englobaria, no jornal elaborado, uma charge referente ao assunto.

Os alunos mostraram-se bem engajados durante o processo de produção e foram bem receptivos com a proposta e com todo o trabalho desenvolvido na sala. Colocá-los em grupos, além de ser algo proveitoso para a turma, estimula o trabalho em equipe, a habilidade de resolver conflitos. E, quanto à produção texto, estimula o protagonismo nos alunos, pois eles terão que aplicar o que foi aprendido, ir atrás de informações para o texto, além de estarem exercitando a escrita e o raciocínio.

5 Abordagem respeitosa em sala de aula

Algo fundamental para uma boa experiência como residente e uma receptividade positiva por parte dos alunos, foi o fato de que tanto eu, como minha parceira de Residência, utilizamos uma abordagem respeitosa e uma comunicação não violenta em sala de aula. Durante toda a experiência, procurei ao máximo respeitar os alunos, não criar um ambiente de pressão, mas sempre deixá-los à vontade para perguntarem, participarem. E nunca desconsidere cada aluno como ser humano, tentado, dentro do possível, abranger a todos com as explicações, considerando o ritmo de cada estudante. Na sala, por exemplo, havia uma aluna com uma deficiência severa por questão de socialização e dois alunos com transtorno do espectro autista. Eu e a minha dupla, assim como a professora já fazia, procuramos inclui-los nas aulas, no sentido de não os tratar diferentes. O fato de não gritar, de ser gentil e firme ao mesmo tempo, e de encorajar os alunos foi essencial para um bom relacionamento com a turma e uma regência bem-sucedida. É como afirma Jane Nelsen em seu livro *Disciplina Positiva em Sala de Aula*, “os alunos agem melhor, quando se sentem melhor”. Quando é criado um ambiente acolhedor e respeitoso de aprendizagem, os alunos tendem a engajar melhor durante as aulas, fazendo-as fluírem melhor.

6 Trabalho com oratória

No ano de 2024, realizei a residência individualmente, trabalhando com duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio com a disciplina de oratória. Foi uma experiência muito

positiva, os alunos foram muito receptivos e colaborativos durante as aulas, permitindo que elas fossem proveitosas para todos. Embora não tivesse experiência com oratória, tudo ocorreu tranquilamente, pois se trataram de conteúdos que possibilitam um trabalho mais dinâmico e que instiga a participação do aluno. Logo na primeira regência, as salas já se mostraram receptivas e aceitaram bem a minha presença enquanto residente. Um dos conteúdos que abordei, por exemplo, foi a questão da persuasão e manipulação, aliando à oratória, foi uma regência bem-sucedida. Como essa aula, assim como as outras não se tratavam de aulas mais teóricas, as turmas se engajavam mais e tinham o interesse despertado. Nas aulas pude trabalhar com os seguintes temas: vícios de linguagem na fala, persuasão e manipulação, negociação no contexto escolar, acordos no contexto familiar. Dentro de alguma dessas aulas, mais especificamente sobre negociação (aula três) e acordos (aula quatro) foi possível trabalhar com duas atividades muito interessantes. Na aula três, foi solicitado que eles identificassem uma situação-problema e buscassem soluções coerentes para negociar em favor do impasse. Ambas. Já na aula quatro, os alunos já tinham a situação-problema colocada (divergência entre pais e filhos sobre privacidade no celular), e, a partir disso, eles deveriam buscar argumentos para defender o direito à privacidade no celular. Em ambas as aulas houve a possibilidade de trabalhar habilidades que vão além da sala de aula, sendo elas, a argumentação e negociação e a capacidade de solucionar problemas de forma racional e coerente. Nessas aulas, bem como em todas as aulas, os alunos contribuíram com a participação deles, foi possível realizar discussões e reflexões muito pertinentes. E, novamente, a abordagem respeitosa foi fundamental para uma experiência de sucesso, tratar todos com educação e incluir toda a sala durante as regências, contribui para uma melhor aceitação do residente. E a título de observação, não tive nenhuma disciplina voltada para oratória na graduação, porém realizei o trabalho usando como referência o que o RCO (material de apoio ao professor disponibilizado pelo governo) já trazia, sempre complementando com o meu conhecimento de mundo e pesquisas sobre disciplina positiva, metodologias, comportamento humano, etc.



Foto com uma das turmas de terceiro ano em que trabalhei com oratória nesse ano de 2024.

A experiência foi bem-sucedida, os alunos se engajaram no processo e foram muito receptivos com as metodologias utilizadas. A turma trabalhou muito bem em grupo, não houve dispersão, quando estavam em sala, focaram o que havia sido proposto. Quanto aos textos produzidos, houve produções com muita qualidade e conteúdo, a classe conseguiu colocar em prática, aplicar o conteúdo ensinado, contribuindo para elaboração de um excelente trabalho. Enfim, os resultados foram muito positivos e dentro do que foi planejado, atingiu as expectativas esperadas.

Considerações finais

Após toda a experiência que vivenciei, percebi a importância de criar um ambiente confortável de aprendizado e a importância de ser gentil e firme em sala de aula e como os alunos se engajam quando o ensino é feito de uma forma atrativa. Um ponto que pude visualizar também a partir da experiência, foi importância de trabalhar com os gêneros de uma forma mais dinâmica e que instigue o aluno. Além disso, ficou clara a necessidade de sempre buscar o estímulo ao senso crítico no aluno e como é importante tentar mostrar ao estudante, utilidade no conteúdo ensinado. Fazendo parte da Residência Pedagógica foi possível ter um contato maior com a sala de aula e ter uma experiência mais aprofundada no que diz respeito a lecionar, planejar aulas. Por ter mais tempo de regência em sala, pude colocar em prática o que aprendi ao longo do curso de Letras e adquirir mais segurança enquanto professor.

Ademais, tendo contato com uma professora de mais experiência, no caso minha preceptora, possibilitou-me ganhar experiência e ter contato com metodologias na prática, observar outras formas de ensinar. Enfim, foi uma experiência extremamente enriquecedora, a qual contribuiu muito para a minha formação enquanto professor, permitindo-me aplicar o que aprendi e treinar minhas habilidades como transmissor do saber.

REFERÊNCIAS

A importância da comunicação não violenta na sala de aula. 2021. Planeta educação. Disponível em: <https://antigo.plannetaeducacao.com.br/portal/gestao-na-educacao/a/411/a-importancia-da-comunicacao-nao-violenta-na-sala-de-aula>. Acesso em: 12 de fev. de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

COMUNICAÇÃO não violenta: o que é e como aplicar nas suas aulas. 2021. Disponível em: <https://vivescer.org.br/comunicacao-nao-violenta/> Acesso em: 12 de fev. de 2024.

SANTOS, Ana Kelly Leandro dos. **O gênero notícia na sala de aula:** subjetividade na Linguagem. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SECRETARIA da Educação. Brasil. <https://www.educacao.pr.gov.br/> Acesso em: ago. de 2023.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. **A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum.** 7. ed. Paraná: Editora, 2021. v. 10.

NELSEN, Jane; GFROERER, Kelly. **Disciplina positiva para professores:** 52 estratégias para lidar com situações desafiadoras em sala de aula. Trad. Fernanda Lee. São Paulo: Manole, 2018. ISBN 978-8520458136.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula:** Como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula. São Paulo: Manole, 2017.

WZOREK, Micheli Bubulo Da Silva. **O artigo de opinião como instrumento transformador nas aulas de Língua Portuguesa.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.